Osmar Dias
Vice-Presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil

Não haverá falta de recursos para o produtor

Por Paulo Roque

NASCIDO EM Quatá, no interior de São Paulo, e criado em Maringá, no Paraná, Estado do qual foi secretário de Agricultura entre 1987 e 1994 nas gestões dos governadores Álvaro Dias e Roberto Requião, ex-senador pelo PDT e atual Vice-Presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas, no Banco do Brasil, Osmar Dias ressalta nesta entrevista exclusiva a ***Agronalysis*** não só a atuação do banco no que diz respeito ao Plano Agrícola e Pecuário 2012, como também vários temas de importância relacionados ao agronegócio brasileiro. Mesmo assim, faz questão de destacar o aumento do crédito, a redução da taxa de juros e a ampliação dos limites de financiamento, como também o aumento de 7,5% em relação à safra anterior, o crédito para custeio, comercialização e programas de investimentos que alcançarão a cifra de R$ 115,2 bilhões. O Plano Agrícola e Pecuário também reduz de 6,75% para 5,5% a taxa anual de juros controlada. Os limites de financiamento do custeio e comercialização da safra 2012-2013 também foram ampliados em 23% em relação à safra anterior.

AGROANALYSIS **Os recursos e as taxas de juros anunciadas pelo governo para a safra 2012/13 satisfazem os anseios do setor produtivo?**

OSMAR DIAS Acreditamos que sim, e o BB fará a sua parte, destinando R$ 55 bilhões para operações de crédito rural na safra 2012/13, volume 14% maior se comparado ao valor observado na safra anterior. Desse total, R$ 10,5 bilhões irão financiar a agricultura familiar, e R$ 44,5 bilhões irão atender aos agricultores empresariais e às cooperativas rurais. Conforme já afirmado pelo governo, não haverá falta de recursos para as demandas dos produtores rurais.

As novas taxas de juros para o crédito rural anunciadas representam significativa redução de custos para os agropecuaristas brasileiros, variando de 0,5% a.a. até 4,0% a.a. para a agricultura familiar, 5,0% a.a. para os médios produtores rurais e 5,5% a.a. para os demais produtores. O Programa para Redução da Emissão de Gases do Efeito Estufa na Agricultura (ABC), que financia sistemas sustentáveis de produção agropecuária, também teve sua taxa reduzida para 5,0% a.a.

AGROANALYSIS **A agricultura está preparada para uma colheita recorde de grãos na próxima temporada?**

DIAS Os últimos levantamentos oficiais indicam que a safra 2011/12 deve fechar em 162,5 milhões de toneladas. Esse número para o Brasil é bastante expressivo, já que numa perspectiva de dez anos houve um acréscimo de 40 milhões de toneladas na produção nacional de grãos. Havendo condições cli-



"O índice de inadimplência do setor, considerando operações vencidas há mais de 90 dias, foi de 0,6% do total da carteira"

máticas favoráveis, é bastante provável que na próxima safra se aproxime de 170 milhões de toneladas. Surge então o grande questionamento: como essa produção poderá ser escoada?

O último levantamento da Conab indica que o Brasil tem uma capacidade total de armazenagem de 142,6 milhões de toneladas (116,9 milhões de toneladas de armazéns graneleiros e o restante de convencionais), havendo um déficit superior a 20 milhões de toneladas para acomodar toda a safra. No último quinquênio, a capacidade estática instalada no Brasil cresceu a uma média de 3,3 milhões de toneladas/ano, para um crescimento de 3,8 milhões de toneladas/ano na produção.

Vale salientar que os armazéns atuais nem sempre estão na região de maior produção. É o caso da região Centro-Oeste, que participa com 41% da produção total de grãos e detém 33% dos armazéns instalados. É uma questão que merece uma avaliação com maior nível de detalhamento.

AGROANALYSIS Podemos dizer que o Programa ABC entrou em fase de deslanche?

Dias Apesar do total aplicado pelos bancos na safra 2011/2012 ter ficado bem abaixo da dotação de R$ 3,15 bilhões estabelecida pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), podemos dizer que o Programa ABC efetivamente começou a acontecer.

O Banco do Brasil contratou nesta safra R$ 1,2 bilhão em ABC, respondendo por mais de 70% do total financiado por essa linha de crédito.

O trabalho realizado ao longo da última safra por todos os agentes envolvidos no agronegócio: Mapa, Banco do Brasil, assistências técnicas, cooperativas, órgãos de representação, com a divulgação dos princípios do Programa e o treinamento de produtores e técnicos, processo que deve continuar neste e nos próximos anos, tem elevado o interesse dos produtores e a procura pelo crédito em nossas agências, o que nos leva a acreditar que o total aplicado ao final da safra 2012/20113 será bem superior ao atual, R$ 1,2 bilhão.

> “Podemos dizer que o Programa ABC efetivamente começou a acontecer”

AGROANALYSIS Como está o nível de inadimplência e o endividamento do setor?

Dias A Carteira de Agronegócios do Banco do Brasil apresentou no primeiro trimestre de 2012 um saldo de R$ 92,5 bilhões, representando um crescimento de 18,1% em relação ao saldo apurado de R$ 78,2 bilhões no mesmo período em 2011. O índice de inadimplência do setor, considerando operações vencidas há mais de 90 dias, foi de 0,6% do total da carteira.

AGROANALYSIS O produtor rural poderá contar com uma política de seguro rural para minimizar seu risco?

Dias Com a implementação do programa de subvenção ao prêmio do seguro rural pelo governo federal, desde a safra 2006/07, o Banco do Brasil vem incentivando a contratação da proteção contra intempéries climáticas, Seguro Agrícola ou Proagro, nas operações de custeio agrícola. Desde então, a estratégia vem sendo mantida e aperfeiçoada a cada nova safra.

O foco do seguro agrícola são os produtores rurais do segmento empresarial, já que os agricultores familiares estão contemplados com o Proagro, cuja contratação é obrigatória.

Além disso, cabe destacar que desde o início da safra 2011/2012 o Banco do Brasil incorporou ao portfólio de instrumentos mitigadores de risco disponíveis o Seguro Agrícola Faturamento. Este novo seguro atende à demanda antiga do setor produtivo brasileiro, representando uma evolução do atual modelo de seguro agrícola, pois, em um só instrumento, oferece proteção de riscos climáticos e também de variações negativas nos preços.

Em 2012, dando continuidade à expansão do seguro rural, o BB passou a disponibilizar seguro para a cultura de milho safrinha consorciado com braquiária e seguro para florestas.

Para a safra 2012/2013, está previsto o lançamento, ainda este ano, do seguro agrícola para lavouras de café.

Cabe salientar que a consolidação de política de subvenção pública para o seguro rural representa importante condição para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, setor estratégico para o País, pois permite ao produtor a oportunidade de segurar sua produção, por meio de auxílio financeiro que reduz os custos de contratação do seguro.

AGROANALYSIS A discussão do Código Florestal pode ser considerada uma página virada?

Dias Não, o Congresso ainda precisa votar a Medida Provisória que complementa a legislação.

AGROANALYSIS Como avalia a participação da agropecuária no evento da Rio+20?

Dias Antes e durante a Rio+20, as discussões em torno da agropecuária enfatizaram sua importância como parte da solução do desafio ambiental mundial. A busca por técnicas que permitam maio-



> “Um país que preserva 61% de seus biomas pode enfrentar tranquilamente qualquer debate sobre sustentabilidade”

res produtividades, conciliadas a práticas conservacionistas, torna a agropecuária um instrumento indispensável à promoção do desenvolvimento sustentável.

Das denominadas sete questões críticas da Rio+20 – emprego, energia, cidades, alimentação, água, oceanos e desastres –, pode-se dizer que a agropecuária está relacionada diretamente à geração de empregos, à produção de energia renovável, à qualidade de vida nas cidades, à produção de alimentos e à conservação das águas. Permeando esses enfoques, além de ser considerado um dos setores mais vulneráveis às mudanças climáticas, a agropecuária foi tema de diversas discussões, com vários eventos paralelos realizados nos espaços da Rio+20.

Entidades representativas dos produtores rurais apresentaram estandes divulgando o agronegócio brasileiro, bem como órgãos governamentais vinculados ao setor, como o Ministério da Agricultura e a Embrapa. A ênfase do setor foi em torno do desempenho em produtividade com índices muito superiores aos da expansão de área para produção e a evolução das práticas de baixa emissão de carbono na agropecuária.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por exemplo, lançou durante o evento, no espaço AgroBrasil, a Política de Governança Climática da Agropecuária (PGCA) que pretende estimular o setor a adotar boas práticas na atividade, sem afetar a produção, criando mecanismos de compensação pelo uso sustentável dos recursos naturais e a conservação de ecossistemas.

O financiamento ao setor também foi tema de fóruns, seminários e *workshops*. Entre os eventos dos quais o BB participou diretamente destacam-se:

- Fórum Como avançar no financiamento para uma economia de baixo carbono: perspectivas para o setor de agropecuária no Brasil – baseado em estudo da Fundação Getulio Vargas e patrocinado pela Embaixada Britânica;
- Seminário Setor Financeiro, Agropecuária e Capital Natural: da Rio 92 à Rio+20 com uma visão prospectiva da Rio+50 – baseado em estudo desenvolvido no âmbito do Programa Água Brasil do Banco do Brasil.

Além disso, durante o *workshop* BB na Rio+20, foi firmado acordo com o Governo do Estado do Pará, prevendo o apoio do BB ao Programa Municípios Verdes, que tem por base os elementos do desenvolvimento sustentável, com ênfase no aumento da produção agropecuária combinada a medidas de redução de desmatamento no Estado.

São muitas as iniciativas esperadas para o segundo semestre de 2012, com visão no médio e no longo prazo.

AGROANALYSIS Essa bipolaridade entre ambientalistas e produtores rurais faz sentido? Qual parte está com a razão?

Dias É importante que haja o contraditório. É preciso respeitar a opinião da maioria manifestada pelo voto no Congresso.

AGROANALYSIS O Brasil está preparado para protagonizar em nível mundial um papel de destaque na produção de alimentos e energia renovável?

Dias O Brasil é um dos poucos países que ainda têm áreas disponíveis para a agricultura e onde o clima favorece a exploração do solo ao longo de praticamente todo ano. Outros aspectos merecem referência, tais como a disponibilidade de água, recursos humanos, organização produtiva, crédito agrícola crescente, pesquisa avançada em agricultura tropical.

Para atender à demanda mundial de alimentos e energia renovável, haverá necessidade de avançar muito, investindo mais em pesquisa, melhoria do solo, máquinas, armazenagem, estradas, ferrovias e portos.

AGROANALYSIS A chamada sustentabilidade chegou à política agrícola brasileira?

Dias Um país que preserva 61% de seus biomas pode enfrentar tranquilamente qualquer debate sobre sustentabilidade. ■